



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmãdade de Nossa Senhora das Preces

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 - Coimbra - Telef. 2877



O PROBLEMA DAS ESCOLAS

em Aldeia das Dez

Desde há muitos anos que em Aldeia das Dez funcionam duas escolas: uma feminina em casa particular e a outra masculina em edifício próprio.

Em Setembro passado estas duas foram reduzidas a uma mixta, ficando esta com uma população de cerca de 70 alunos.

Desconhecemos quais os motivos que levaram a esta redução, mas não podemos deixar de lamentar que isto aconteça em pleno século vinte e a *bem do ensino*.

Para que o serviço ficasse mais perfeito entregou-se os 70 alunos à professora mais idosa, prestes a pedir a sua aposentação e a outra professora mandou-se para Penalva d'Alva.

Uns meses depois aquela aposentou-se e ficam os 70 alunos sem professora e sem ensino.

Não nos custa admitir que tudo isto fosse bem intencionado, mas o certo é que as consequências não podem ser mais desagradáveis e prejudiciais às crianças.

A redução das duas escolas nunca devia ser feita.

1.º porque é impossível que uma professora possa atender a 70 alunos.

2.º porque em Aldeia das Dez há crianças suficientes para se manterem as duas escolas.

Será que o recenseamento escolar não acusa o número exigido por lei? É possível; mas nesse caso está a letra em contradição com o espírito da lei.

A lei exige 35, o mínimo, mas só há por exemplo 30 e porque não há mais cinco, ficam os 30 com a porta fechada.

Suponhamos que as duas escolas, masculina e feminina, não tinham o número suficiente, mas juntaram-nas e ficou a escola mixta com uma população superior à exigida e superior às forças humanas de uma pobre professora. Estará certo?

Trinta crianças, mesmo vinte e cinco, não merecerão uma professora e não serão mais que suficientes para lhe fazerem *os miolos em água*?

Quanto maior for o número de crianças menor será o rendimento e aproveitamento escolar e menor será a possibilidade de a professora exercer cabalmente a sua missão e educadora e mestra.

Cerca de 70 crianças, em idade escolar, andam pelas ruas, sem escola, sem ensino e sem professora.

Consta que a D. Maria de Jesus Gonçalves requereu ao Ministro para

FESTA DE NOSSA SENHORA

A medida que o tempo avança e os dias passam, cresce o entusiasmo pela próxima festa de Nossa Senhora das Preces e tudo se prepara para que no dia e na hora marcada nada falte.

Lá em cima, no seu trono de verdura e de glória a imagem de Nossa Senhora das Preces é o centro de atracção dos corações dos povos da Beira e assim, nos dias 12 e 13 de Maio, milhares de peregrinos sobem a encosta, anciosos, há muito, por esta jornada de fé e de amor, felizes por terem mais uma oportunidade de renderem à Nossa Senhora as suas homenagens, o seu reconhecimento, a sua gratidão.

O povo da Beira é essencialmente cristão. A sua fé é sincera, viva, ardente. Não vacila perante as dificuldades, nada o impede de manifestar publicamente a sua crença, desde sempre enraizada no seu coração, e é por isso que o vemos em volta da capelinha branca, de pé ou de joelhos, cumprindo com sacrifício promessas feitas em horas de dor e aflição, ou dentro da capela, de mãos postas em recolhida oração, agradecendo à Virgem as suas graças, os seus milagres, os seus favores celestiais.

Se as pedras dos caminhos e das calçadas pudessem falar...

Não há nada no mundo que possa constituir a felicidade dos homens, nem sequer encher o nosso coração pequenino. Só Deus lhe basta e o satisfaz. Só Deus cura as feridas da nossa alma.

No meio das coisas mundanas, rodeado de riquezas e de prazeres, o homem sente que alguma coisa lhe falta e quando o infortúnio, a desgraça ou a doença lhe batem à porta, acorda, levanta os olhos ao céu e implora misericórdia e compaixão. É então que as suas mãos se levantam para Aquela que é saúde dos enfermos e refúgio dos pecadores e Mãe de misericórdia.

A Virgem Santíssima, que junto de seu Filho é a onipotência suplicante, não cessa de interceder pelos seus filhos e de alcançar-lhes o perdão para as suas culpas e o remédio para os seus males.

Recorrer a Ela com confiança é ter a certeza de ser atendido.

Celebremos, pois, a sua festa com verdadeiro espírito religioso. Que as nossas orações, humildes e confiantes, subam até ao regaço de tão boa Mãe e que dali venham transformadas em chuva de rosas, de graças e de bênçãos.

Nossa Senhora das Preces, ouvi as nossas preces e valei-nos nas grandes pressas para honra de Deus e glória do Vosso nome.

voltar para a sua escola e que o seu pedido não fora atendido.

Estava escrito e o que está escrito tem que se cumprir.

A D. Maria de Jesus terá que veranejar junto às águas do Alva e as crianças de Aldeia das Dez ficarão em férias grandes.

Esta situação não é compreensível em nossos dias e por isso, em nome de tantos pais que estão a ficar prejudicados, em nome das crianças abandonadas, e em nome dos próprios interesses da Nação, pedimos urgentes providências.

Portugal está de luto

No dia 18 do corrente mês de Abril na sua residência particular, no Lumiar, em Lisboa e confortado com os sacramentos, faleceu o venerando Chefe do Estado, Senhor Marechal Carmona.

Tinha oitenta e um anos de idade e 25 de Presidente da República Portuguesa.

A sua morte foi muito sentida em toda a Nação pois que Sua Ex.ª era querido e estimadíssimo por todos os portugueses.

Milhares de pessoas desfilaram perante os seus restos mortas, querendo assim manifestar a sua última prova de respeito e de carinho pelo seu Chefe.

O seu funeral que se realizou no dia 21 para o grandioso Mosteiro dos Jerónimos foi a maior consagração do seu valor. Portugal inteiro não esqueceu que foi ele um dos primeiros obreiros da restauração portuguesa, aquele que deu o primeiro passo decisivo para a Revolução Nacional.

O povo português, agradecido, chorou o seu Presidente e lamenta a sua morte.

Na maior sala da Assembleia Nacional foram celebradas algumas missas de *corpo presente*, assistindo todos os Ministros, pessoas de família e centenas de pessoas.

A Esposa do Senhor Marechal Carmona colocou-lhe nas mãos um terço de ouro e marfim que lhe tinha sido oferecido por Sua Santidade o Papa Pio XII.

O Governo decretou luto nacional pelo espaço de 15 dias, conservando-se a bandeira nacional a meia haste.

Alguns governos estrangeiros, especialmente o Brasil e Espanha decretaram luto nacional durante alguns dias e enviaram representações numerosas, constituídas por altas individualidades para tomarem parte no funeral.

O Senhor Marechal Carmona possuía as mais altas condecorações de Portugal, Santa Sé, Bélgica, Itália, Espanha, Inglaterra, Brasil, Polónia, Japão, Roménia, França, Hungria e de muitas outras nações.

*

Segundo o artigo 80 da nossa Constituição Política, o novo Presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

Enquanto se não realizar a eleição, ficará o Sr. Presidente do Conselho Dr. Oliveira Salazar investido nas atribuições do Chefe do Estado, conjuntamente com as do seu cargo.

Festa do Corpo de Deus em Avô

Em cumprimento das determinações de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Conde de Coimbra, o clero deste arcebisado, há poucos dias reunido, resolveu fazer em Avô no dia de Corpo de Deus a mesma concentração religiosa que no ano passado se fez com invulgar brilho.

Tomarão parte todas as irmandades, filarmónicas e associações religiosas.

CONVERSANDO

Ora viva o compadre João do Vale, então como vai essa saudinha?

— Muito obrigado compadre Florêncio. Isto não vai mal. O trabalho é que é muito. A gente nem sabe para onde se há-de virar.

— Então, haja saúde e tudo se irá fazendo. Então este ano temos festa rija?

— A da Senhora das Preces?

— Pois claro, segundo ouvi dizer aquilo vai ser o fim do mundo.

— Ó compadre, para ser o fim do mundo só se for o dia do juízo final.

— É que ouvi dizer que vão lá muitas músicas, muita gente e que até este ano o fogo vai ser mais e melhor.

— Isso de muitas músicas... é capaz de ser peta, pela certa.

— Não é peta nada; é verdade verdadinha, muito certa e certificada. Vai a de Aldeia, Avô, S. Gião, Cebola, Penacova, Pinheiro d'Azere, Lorrão eu sei lá... uma coisa nunca vista.

— Ena pai! Pois com a breca, também lá hei-de ir mai-la minha Maria.

— Mas o compadre sabe como se vai à festa da Senhora das Preces?

— Olha que pergunta... Vai-se a pé ou de carro, leva-se uma boa merenda uma pinga de estalo, abanca-se à sombra das carvalhas...

— Ó compadre, mas isso não é ir à festa, é ir para a pândega, porque só pensa em encher a barriguinha.

— Perdão, uma boa merenda faz parte de uma festa rija; mas não quer dizer que a gente não vá rezar à capela.

— Ah! agora ouvi eu. É que eu estava a julgar que o compadre era como muitos outros que vão à festa e da festa só vêm a procissão, porque vêm para a rua e quer queiram quer não sempre a vêm. Olhe que vai muita gente à festa e nem sequer entram na capela. Só pensam na paródia e nos bailaricos e nem sequer dão uma esmola à Nossa Senhora e olhe que são esses que querem festa rija, músicas ao desafio e fogo sem destino...

— Concorro com isso amigo compadre, mas não serei eu assim nem a minha família. Eu vou à festa, vou

Anedotas

Um sujeito mandou pintar um quadro da ceia do Senhor.

Enganou-se o pintor e em vez de doze pintou treze, mas não querendo perder o seu trabalho e supondo que não dessem pelo engano foi levá-lo.

— O meu amigo enganou-se, disse o sujeito, pintou treze discípulos em vez de doze.

— Não dê isso cuidado a V. Ex.^a; este, e apontou para um, em comendo agradece e depois retira-se.

— Nesse caso vá o amigo descansando, que eu por ele lhe mando o dinheiro.

+

Um bêbado depois de consultar um médico:

— Ouviste, mulher, já vês que é inútil teimar comigo, para que deixe de beber vinho!

— Não vejo porquê?

— Pois então não ouviste o médico dizer que o que me vale é ter uma constituição de ferro?

— Ouvi, e então?

— Não devo beber água, porque posso enferrujar.

à missinha, ao sermãozinho e também dou a minha esmolinha conforme eu entender.

— Pois faz o compadre muito bem e é assim que todos devem fazer. A Nossa Senhora bem precisa de muitas esmolitas, para repararem as capelas e para as despesas das festas.

— É verdade, e olhe que agora até dá gosto em lá ir e ver tudo arranjadinho, as capelas branquinhas, muita verdura, muita água. Aquilo é um encanto. Cá para mim, não há coisa melhor.

— Bem compadre não me posso demorar porque ainda tenho que ir mandar fazer a roupa para ir à festa com roupa de ver a Deus, mas não se esqueça de mandar fazer uma merenda boa e que chegue para todos. O vinho levo-o eu que tenho lá uma pinga de regalar.

— Pronto, o prometido é devido e depois combinamos e vamos todos juntos. Dê lá saudades à comadre.

— Obrigado e muita saudinha.

Não te rias dos outros

Uma lebre tendo sido apanhada por uma águia, levava-a nos ares suspensa das garras cruéis.

Um pardal zombeteiro, viu-a e disse-lhe com ar de troça:

— Ó lebre, então que é feito das tuas pernas tão ligeiras?

Nisto passa um milhafre e deita o gadanho ao pardal.

— E a lebre nas vascas da agonia, teve apenas tempo para responder.

— É tu que fizeste das azas?

Ninguém zombe da desgraça, porque pode acontecer-lhe o mesmo ou pior.

Um homem chamado Esopo tinha um criado que era um ótimo cozinheiro.

Um dia que tinha hóspedes em casa disse-lhe:

— Olha que amanhã tenho gente de cerimónia e quero que me tragas para o jantar a melhor carne que houver.

No dia seguinte, à mesa, tudo era língua: língua estufada, língua de fricassé, língua vermelha, etc..

— Então isto é que é a melhor carne que há? perguntou no fim o patrão ao cozinheiro.

— É sim meu amo!

— Bem! Para a outra vez há-de-me servir a pior carne que houver.

E de novo o cozinheiro serviu só línguas.

— Então que é isto? perguntou o patrão espantado!

— É assim mesmo! A língua é o melhor e o pior que há, conforme fala bem ou fala mal.

Pagamento

«da Voz do Santuário»
na ocasião de festas

Se alguns dos nossos estimados assinantes quiserem satisfazer o pagamento da sua assinatura da «Voz do Santuário» por ocasião da Festa da Senhora das Preces, nos dias 12 e 13 de Maio, poderão dirigir-se à secção dos objectos religiosos onde haverá alguém para os atender.

Assinaturas pagas

Com 10\$00 pagaram a sua assinatura:

Maria Olímpia Figueiredo, Aldeia das Dez;

Manuel Augusto Dias, Minas da Panasqueira;

D. Maria Dolores Ferreira Diniz, Aldeia das Dez;

António Francisco Marques, Casas Figueiras;

Laurinda de Jesus Lourenço, Goulinho;

D. Emília Desterro, Pinhel;

Augusto Jorge Acúrcio, Val Torno, Pomares;

Manuel Jorge Acúrcio, Lomba do Poço Frio;

Arminda Luísa Diniz, Cimo da Ribeira;

Joaquim Francisco Moraes, Ponte, Fajão;

D. Amélia dos Anjos Dias, Ponte, Fajão;

José Luís, Ribeira, Barriosa;

Álvaro de Brito, Muro, Barriosa;

António Henriques Freire, Barriosa;

Manuel Adrião, Calçada do Cardial, Lisboa;

António Augusto de Moura, Lisboa;

Luís Fontes, Oliveira do Hospital;

Francisco Ventura, S. Gião;

João Moreira, S. Gião;

Manuel Marques de Brito, pagou dois anos;

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital.

Com 20\$00 pagaram a sua assinatura de um ano:

Manuel César, Lisboa;

Eduardo António Alves, Lisboa;

Mário Gomes de Brito, Penalva d'Alva;

D. Jodeia Alves Pais, Anceriz;

D. Alzira Ramos Leitão, Lisboa;

D. Maria Lyce de Castilho da Costa, Lisboa;

Dr. António Vaz Pato, Galizes.

O NINHO

Oh! achei um ninho

Naquela ramada!

Exclama o Zézinho,

Dando uma rizada.

E já vou levá-lo

A querida mãe!

Deixa-me roubá-lo.

Que perigo tem?...

O Sr. Professor

Diz que os passarinhos

Têm muito amor

Aos lindos filhinhos.

Que é pecado, a gente

No ninho mexer.

Que a ave-mãe sente,

E sabe sofrer.

Mas eu não me importa.

Não me vê ninguém...

E nesta hora morta

Que perigo tem?

Mas... ó tentação!

Estou a tremer.

E, no coração

Remorsos vou ter...

A mãe dos amores

Não sei que levar?...

Oh! levo-lhe flores!

Ela vai gostar.

Carvalha — Oliveira do Hospital.

ANÍBAL MENDES

... Senhor Jesus ...

Senhor Jesus

Que estais na cruz

Vossa presença agora nos consola

Sem Vós, Senhor, morriamos de fome...

Santificado seja o Vosso nome,

Dentro da nossa escola.

O Vosso reino venha sobre nós!

E seja aurora para o nosso olhar!

E seja rumo para o nosso andar!

E seja ritmo para a nossa voz!

Vossa Vontade seja feita em meio

De todos, quer nas horas de recreio,

Quer nas horas sagradas de lição!

Convosco o nosso estudo é mais fecundo.

Vós que sois o Senhor de tudo o mundo.

Também o sois do nosso coração.

O pão de cada dia nos dai hoje

E em Vós confie o espírito liberto.

Se a Vossa luz nos abandona e foge,

Seremos como órfãos num deserto.

Perdoai, Senhor, as nossas distrações,

Que nós também seremos dos primeiros,

Sejam quais forem todas as razões,

A perdoar aos nossos companheiros!

Não nos deixeis cair em tentação,

Na tentação de não fazer o bem.

Mas amparai o esforço dos que vão

Subindo agora para a vida. Amén.

Padre Moreira das Neves

Conversões ao catolicismo

Frequentemente os jornais noticiam conversões ao catolicismo de muitas e altas individualidades. Assim dizem do Brasil que o venerando político gaúcho Sr. Borges de Medeiros, ex-presidente do Estado e um dos mais prestigiosos positivistas do Brasil, converteu-se ao catolicismo. O Padre Jaeger, amigo do político, de volta de uma peregrinação a Roma, sabendo que o Sr. Borges de Medeiros estava convalescente de um mal que o acometera escreveu-lhe uma carta, desejando-lhe pronto restabelecimento e dispondo-se a encaminhá-lo aos santos sacramentos. Em resposta o Sr. Borges de Medeiros comunicou-lhe que havia decidido abraçar a religião católica, desejando conjugar no dia 30 de Janeiro, data do 62.º aniversário do seu casamento. Com autorização de D. António dos Reis, Bispo Diocesano de Santa Maria, o Padre Jaeger celebrou missa campal na fazenda do Sr. Borges de Medeiros, tendo este, sua esposa e mais vinte pessoas tomado a comunhão. Depois do sermão alusivo ao acto o Padre Jaeger ofereceu ao ilustre homem público, um rosário bento por Sua Santidade o Papa Pio XII.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolitas e ofertas.

Meio século mais velha do que o noivo...

Dizem de Podentes, que no lugar e freguesia de Valmor, consorciaram-se Francisco Sousa, de 25 anos de idade e Maria do Rosário, de 81 anos de idade.

O facto por pouco vulgar nesta região tem sido objecto dos mais variados e hilariantes comentários.

Alegrem-se as que julgam que já não passam... Enquanto há vida... há esperança.

"Voz do Santuário"

Apesar de a doutrina do Evangelho ter quase vinte séculos, ainda não perdeu a sua actualidade. É sempre nova, sempre actual, até parece que foi pregada ontem.

A parábola do semeador tem aqui a sua aplicação.

Na *Voz do Santuário* do mês passado fiz aqui um pedido: *queria mais assinantes.*

Uns ouviram e ficaram indiferentes — foi semente caída nos caminhos; outros acharam interessante a iniciativa — foi semente caída nas pedras e por isso não germinou; outros ouviram, leram e ficaram em arranjar assinantes; mas as preocupações da sua vida fizeram esquecer os seus propósitos — foi semente caída entre espinhos e ervas daninhas. Finalmente outros ouviram o apêlo e não descansaram enquanto não escreveram a mandar nomes de novos assinantes — foi semente caída em terra boa que já está a dar bom fruto.

A *Voz do Santuário* conquistou simpatia, esta gerou dedicações que por sua vez se traduzem em generosidade.

Dos lados da Relva Velha chega-nos um postal com nomes de novos assinantes e com estas palavras: «Eu desejaria que aquele mensageiro da Religião de Cristo chegasse a toda a parte, porque só aquela será a eterna felicidade dos que na terra a usarem».

O Sr. Director da Filarmónica do Ervedal escreve a agradecer o jornal dizendo: «A *Voz do Santuário* é realmente um jornal bem interessante e muito bem apresentado e além de ser um jornal que trata dos interesses da região, trata também de levantar a religião católica, que eu professo, e as suas secções são muito apreciadas e agradam».

Muitos amigos dedicados do Santuário vão mandando nomes com as respectivas importâncias. Estes é que dão no vinte, pois fica tudo arrumadinho e ficam descansados eles e nós.

Mais assinantes e que venham acompanhados porque as boas companhias não devem ser desprezadas.

A Imagem peregrina de Nossa Senhora

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que, depois de haver percorrido a Europa, a África, a Índia, Ceilão, a Birmânia e o Sião, se encontra actualmente na Austrália, percorre agora as terras da diocese de Ballarat, após a sua visita às dioceses de Bendigo e Sale.

Monges condenados a prisão na Roménia

Na Roménia, por se terem recusado a abjurar, foram condenados a seis anos de prisão três monges do rito bizantino, do convento de Biscad. Dos três monges condenados o mais novo tem 65 anos, tendo os outros dois 75 e 76 anos.

Largada dos navios da frota bacalhoeira

Começaram a sair do Tejo os navios da frota bacalhoeira portuguesa, com rumo aos bancos da Terra Nova. O primeiro barco a largar foi o «Cruz de Malta». Os outros navios — «Elizabeth» e «Oliveirense» e muitos outros devem seguir com o mesmo destino.

Que Deus os leve e que Deus os traga com saúde e muito bacalhau.

Pomares

A Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares acaba de ver realizada uma das suas maiores aspirações: a compra de uma casa para instalar a sua Sede Social em Pomares; há muito que se fazia sentir a falta de tão útil melhoramento, mas graças à boa vontade e espírito bairrista dos seus dirigentes vemos hoje de facto mais um melhoramento que veio reforçar com o seu excelente valor a grande obra da Sociedade.

— Finou-se no dia 4 de Abril nesta localidade o Sr. Pedro Antunes Alves, natural de Avô. Foi em tempos aqui estabelecido com alfaiataria: já há anos que vinha sofrendo de uma pertinaz doença e era casado com a Sr.^a D. Celeste Ferreira, deixando na orfandade dois filhos.

— No dia 10 de Abril festejou o seu aniversário natalício o Sr. José Fernandes Borges, comerciante em Lisboa e residente nesta localidade; vieram de Lisboa assistir ao seu aniversário seus genros Srs. Luciano Alves e Esposa e filha, Sr. José Antunes e Esposa, comerciantes na capital. À noite, depois do jantar, foi cumprimentado em sua casa pela Direcção do Grupo Recreativo «Rouxinois de Pomares» e pelos seus executantes. Depois de tocarem algumas peças do seu repertório foram muito aplaudidos, tendo o Sr. José Fernandes agradecido muito a gentileza dos Rouxinois, declarando estar sempre pronto a codjuvar a referida colectividade de alma e coração.

— Retirou para Lisboa acompanhando de sua Esposa o nosso Amigo Sr. Adelino Marques.

FÉLIX

Cebola

Em referência a uma notícia publicada no número anterior o Sr. José Matias Barata pede para se rectificar o seguinte: que da falecida Maria Covanca não herdara quaisquer bens, pois que os poucos bens que ela possuía foram herdados somente pelos sobrinhos e irmãs, Maria Augusta e Emília Covanca.

A casa que a falecida habitava era de sua irmã Emília Covanca a quem o Sr. José Maria Barata a comprou por sete mil escudos, em 1945, com a condição de ela a habitar enquanto viva.

HISTÓRIA DO SANTUÁRIO de NOSSA SENHORA DAS PRECES

A venda em Coimbra na «Casa do Castelo», em Oliveira do Hospital, na casa «Júlio dos Santos» e no Santuário

Ordenado sacerdote aos 73 anos

Colónia, 2 de Abril.

Com 73 anos, foi ordenado sacerdote o dr. Josef Englaender, antigo cirurgião-chefe do Hospital de St. Wendel, no Sarre.

Até agora o sacerdote, que se ordenara na Alemanha com mais idade era o rev.^o padre Bruno Borowska, antigo professor de liceu.

UMA CARTA

«Ex.^{mo} Senhor Director da Voz do Santuário:

Apesar de ainda não assinar o órgão do Santuário da Nossa Senhora das Preces, de que V. Ex.^a é muito ilustre Director aparece, quase sempre um amigo que me recomenda a ler o jornalzinho, pois, trás sempre notícias tão agradáveis, em especial, sobre a religião de Cristo e o progresso da nossa linda região.

E, assim, tenho tido a oportunidade de acompanhar de perto, a grande obra que V. Ex.^a já iniciou e que pretende levar a efeito.

É desnecessário encarecer a V. Ex.^a, os grandes benefícios e facilidades, que está proporcionando, especialmente, aos habitantes das freguesias de Aldeia das Dez, Piódão e até à de Pomares, a Voz do Santuário, que dia a dia se vai tornando um acérrimo porta-voz, das aspirações mais urgentes, que têm os povos das referidas freguesias, e a que têm incontestável direito.

Por isso, como piodense e bairrista, sinto imensa satisfação quando leio, nas colunas da Voz do Santuário notícias sobre o progresso da minha freguesia e da minha região; como, por exemplo: A construção da estrada da Senhora das Preces ao Piódão; a instalação do telefone, no Vale de Maceira; a construção da Capela do Colcurinho; a construção da estrada de acesso à mesma; a esperança de vermos, em breve, no Piódão, também o telefone; a notícia que dentro de pouco tempo se efectuará uma carreira de passageiros, entre Coimbra e Aldeia das Dez; na ansia bem justificada de vermos prolongar a referida carreira de passageiros, até ao Vale de

Maceira, e finalmente, num dia não muito distante, a mesma carreira, passar a efectuar-se de Coimbra ao Piódão, levam-me a solicitar de V. Ex.^a, Senhor Director, a minha imediata inscrição como assinante da Voz do Santuário.

A Senhora das Preces e a Senhora das Necessidades, sabem bem que temos absoluta necessidade de levarmos a cabo todos os melhoramentos a que nos estamos reportando.

Por conseguinte, com o milagre delas, com o nosso esforço e com o auxílio do Estado Novo, estamos certos que tudo se resolverá, em benefício das referidas freguesias, para bem dos povos que as constituem, para o progresso dos seus habitantes e pelas prosperidades da nossa querida Pátria.

Lisboa, em 6 de Abril de 1951.

ANTONINO LOURENÇO PACHECO».

Nem os mortos escapam...

As autoridades comunistas da Roménia decretaram que as sepulturas não poderão continuar a ser «decoradas» com cruzes e flores, sob pena de serem os corpos desenterrados e enviados para os fornos crematórios.

Além disso, foi extraordinariamente elevado o preço de autorização para sepultura nos cemitérios, de modo que as famílias mais pobres se vejam forçadas a deixar de enterrar os seus mortos, entregando-os para a cremação.

Aldeia das Dez

TELEFONE — Esperamos que dentro de breves dias sejam feitas as instalações dos telefones em Aldeia e no Santuário da Senhora das Preces. Os requisitantes já foram avisados para pagarem as instalações e as respectivas quantias já deram entrada nas repartições competentes dos C. T. T.

FESTA DO SANTÍSSIMO — A festa da Comunhão Solene das crianças e do Santíssimo Sacramento deverá realizar-se em Aldeia no dia 27 de Maio, último domingo do mês.

P. FARINHA — Na semana passada em visita a algumas famílias esteve nesta freguesia o sr. P. Joaquim Simões Farinha que foi pároco de Aldeia das Dez e de Alvoco de Várzeas durante bastantes anos. Actualmente, em virtude dos seus padecimentos não lhe permitirem parocar uma freguesia, é capelão de Vilamar, freguesia de Febres, onde é muito estimado.

BAPTISMOS — No dia seis do mês de Abril na igreja paroquial realizou-se o baptismo de Maria Celeste Mendes Gouveia, filha de Manuel Mendes Gouveia e de Maria Mendes de Brito, moradores no lugar do Avelar. Foram padrinhos Armando Mendes e Maria Celeste Mendes Gouveia, tios da criança.

No dia 15 do mesmo mês de Abril recebeu também o baptismo Maria Casimira Moreira, filha de Serafim Moreira e de Ester da Conceição, residentes no lugar do Chão Sobral. Foram padrinhos o Sr. Albano Dias Fontes e sua esposa Casimira Mendes, moradores no mesmo lugar do Chão Sobral.

CEMITÉRIO — O novo cemitério de Aldeia já está pronto há uns meses e não tem sido inaugurado à espera de se construir a Capela que lhe falta e é o seu complemento. Seria conveniente que se empregassem os melhores esforços no sentido de a sua inauguração ser feita quanto antes.

Segundo nos consta, a capela foi adjudicada ao Sr. José Nunes, da Feira, por 24 contos.

NOVA BANDEIRA — A associação do Coração de Jesus mandou fazer uma bandeira para esta associação, numa das melhores casas de Braga, que será inaugurada muito em breve.

Luta contra Deus

Foi estabelecido pelas autoridades comunistas romenas que, de futuro, as crianças, todas as manhãs, ao entrarem nas escolas, saudem, assim, os professores: — «Deus não existe». Ao que os professores deverão retorquir: — «E nunca existiu».

Curso de burdados

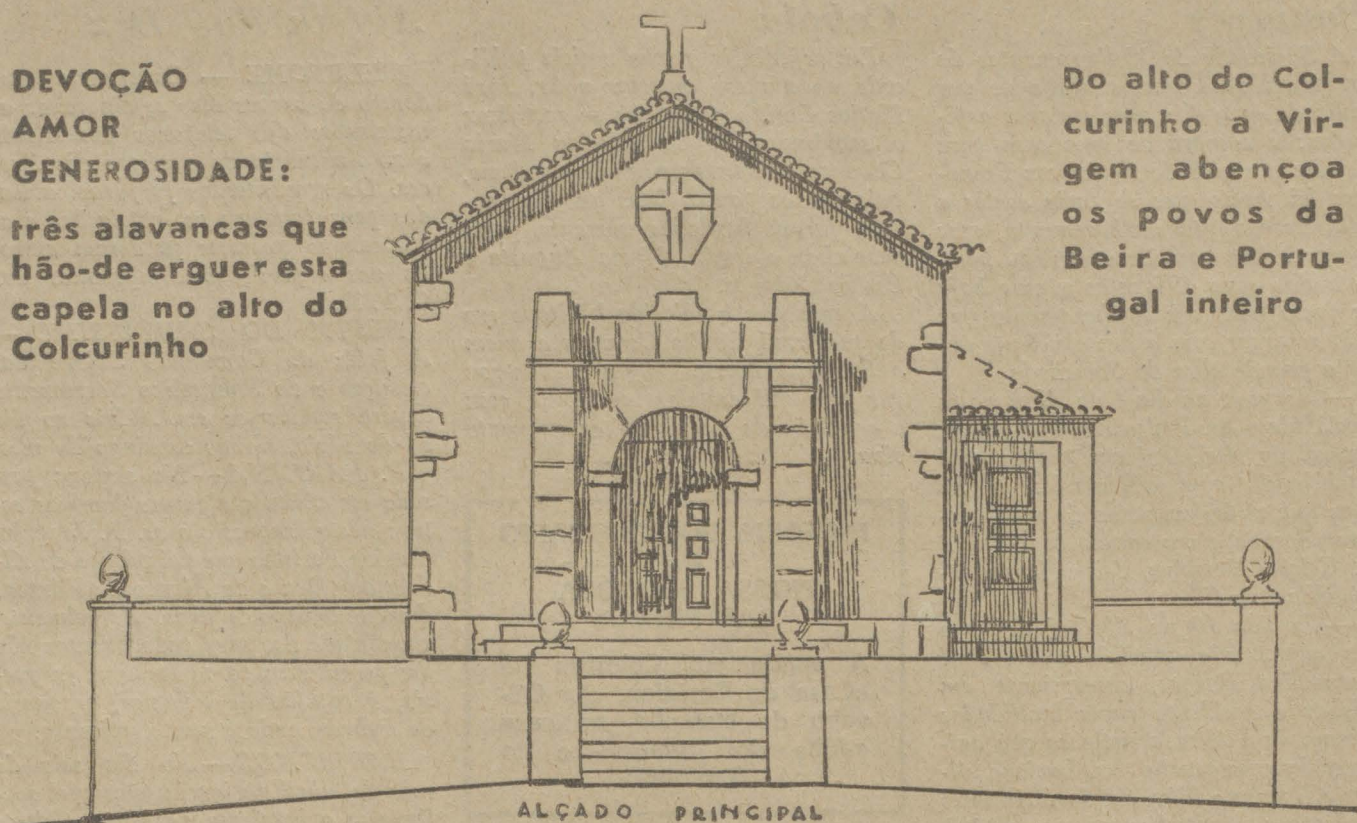
A Husqvarna, por intermédio do seu agente neste concelho sr. Ernesto Andrade, vai efectuar um Curso de Bordados e corte geométrico na povoação de Vendas de Galizes, onde desde já se aceitam inscrições.

Promessa

O Sr. Fernando Marques dos Santos, filho do Sr. António Guilherme dos Santos, natural de Aldeia das Dez, e residente em Lisboa, teve a gentileza de nos enviar a quantia de 20\$00 para a Nossa Senhora das Preces, em cumprimento de uma promessa que fez, se fosse bem sucedido quando tirou a carta de chofur.

DEVOÇÃO AMOR GENEROSIDADE:

três alavancas que
hão-de erguer esta
capela no alto do
Colcurinho



Do alto do Col-
curinho a Vir-
gem abençoa
os povos da
Beira e Portu-
gal inteiro

É ESTA A CAPELA QUE ANDAMOS A CONSTRUIR NO COLCURINHO,
COM A AJUDA DE DEUS, COM AS VOSSAS ESMOLAS
E COM AS BÊNÇÃOS DE NOSSA SENHORA

Barracas para a festa da Senhora das Preces

A Mesa Administrativa do Santuário, em virtude de este ano dispôr de pouca madeira, avisa os interessados de que não mandará fazer barraca alguma sem que sejam satisfeitas as devidas importâncias com antecedência, como já se fez o ano passado. Além disso, como este ano haverá, se Deus quiser, missa campal, algumas terão que ser mudadas e por isso os interessados devem entender-se com os mesários com antecedência.

Casamento na Senhora das Preces

No dia trinta do mês de Março realizou-se no santuário da Senhora das Preces, o casamento do sr. Francisco Pinto, da Chamusca, com a sr.^a D. Maria Emília Alves, de Campos, natural de Torrozeiro, sobrinha do sr. padre Luis Alves de Campos, pároco de Lagos da Beira.

Foram padrinhos: do noivo, seu irmão sr. Albino Pinto, e sua mãe D. Domicília da Encarnação Tavares Pinto; e pela noiva, seus pais sr. Agostinho Alves de Campos e D. Anunciação Vale Alves de Campos.

Presidiu ao casamento o rev.^o pároco de Torrozeiro, sr. padre António Moura Cabral, que celebrou a missa, tendo o acompanhamento ao órgão sido feito pelo sr. padre Mário de Brito, de Aldeia das Dez. Finda a cerimónia religiosa, foi servido ao ar livre um opiparo «copo de água», ao qual assistiram, entre outras pessoas, os srs. Augusto Pinto, Joaquim Pereira Gaio, D. Maria da Conceição Albuquerque, D. Helena Albuquerque, D. Maria Amélia de Fátima Alves de Campos, D. Maria do Céu, padre António Moura Cabral, padre Mário de Brito, Joaquim Neto, Aníbal Marques de Brito, Agostinho Neto, D. Angelina da Conceição Duarte Pinto, D. Domicília da Conceição Tavares, D. Maria Aurora Duarte Pinto e Agostinho Alves de Campos.

Os noivos vão fixar a sua residência na Quinta das Praias, na Chamusca.

A Voz do Santuário deseja-lhes muitas felicidades.

M A R I A

Modelo dos que sofrem

«Ou sofrer ou morrer» (Santa Teresa)

Após a transgressão dos primeiros pais, o sofrimento entrou no mundo e, para os eleitos, o seu império só terminará quando entrarem triunfantes no Reino que lhes está preparado. O sofrimento verdadeiramente divino foi o de Jesus, ao padecer para remissão dos nossos pecados. A sua cruz eleva-se, bem visível, acima de todas as que povoam a terra. Pelos inumeráveis caminhos do mundo — gigantesco calvário, onde sofre e agoniza Jesus nos seus membros — vão passando os homens levando com resignação, ou arrastando com desespero a cruz, traçada por Deus desde a eternidade. Ninguém pode fugir à dor. Mas só a aproveitam salutarmente os que a aceitam a exemplo de Jesus e Maria. Para esses — escol de eleição — a Dor foi e será sempre uma flor de rara e sublimidade atração sobrenatural.

A nossa obrigação de cristãos é aceitar com resignação e até com alegria, os sofrimentos que Deus, em sua providência amorosíssima, nos envia.

Todos os Santos, sem excepção, alegravam-se com sofrer e só se sentiam tristes se não padecessem alguma coisa pelo seu Mestre. Embora Jesus fosse o único Redentor, Maria foi associada à sua obra, tornando-se depois d'Ele a maior e mais perfeita sofredora que passou no Mundo. E se a vida de Jesus foi toda ela, cruz e martírio — no dizer do áureo Livro da Imitação — a vida de Maria, do berço ao túmulo, e principalmente após a profecia de Simeão, foi uma longa série de provações e dores, até culminar no Calvário e na «amorosa dilaceração» que foi a Soledade. Este facto dá-nos a entender que, para alguém se associar ao plano divino e colaborar com eficácia na salvação das almas, deve levar a sua cruz e unir os seus sofrimentos aos do Redentor, expiando assim as próprias faltas e as de seus irmãos. Maria Imaculada nunca cometeu a menor culpa venial pela qual devesse reparar. Se sofreu, foi

unicamente por nós, como co-redentora do género humano. Segundo o pensar dos Santos, nunca poderemos compreender a imensidade e a intensidade do sofrimento de Maria, por nos ser impossível medir a grandeza do seu amor a Jesus — motivo principal do seu penar. Podemos todavia julgar, de algum modo se atendermos à sua perfeitíssima sensibilidade, à sua Santidade, ao amor a Jesus e às luzes que tinha acerca de Deus e do pecado. É a Rainha dos Mártires, não só por ter sofrido mais e melhor que todos eles, mas porque tudo suportou em razão da sua Missão especial de Co-redentora. O amor de Maria, sempre crescente, atingiu no Calvário proporções que nem os Anjos poderão jamais penetrar. Embora os actos de Maria não sejam propriamente divinos, foram divinizados do modo mais perfeito que é possível. Em virtude de Ela ocupar um lugar de excepcional relevo no Corpo Místico de Cristo, quando a sua alma era atormentada pelas maiores dores morais e o corpo macerado pela penitência e pela dor física, Jesus sofria nela e dava um valor incomparável ao seu padecer. Jesus divinizava dum modo especial a cooperação de sua Mãe. Além disso Maria sofria intimamente unida a seu Filho, pelas mesmas intenções: — glória de Deus e salvação das almas, e esta finalidade tão alta, tão vivida e sentida aumentava extraordinariamente o valor da sua cruz. Diante destas duas Cruzes Redentoras que avultam como gigantes no Calvário, as nossas dores são minúsculas, são quase nada. A exemplo pois, da mais inocente e mais torturada das criaturas, devemos tolerar tudo com paciência cristã e até impor-nos alguns sofrimentos voluntários em reparação dos ultrajes causados a Deus pelos pecados pessoais e alheios, tanto mais que fomos, todos nós, os causadores daqueles dois Martírios.

A. F. S.

FESTA

de Nossa Senhora das Preces PROGRAMA

Dia 12, sábado. — As 8 horas, missa rezada e sermão. Durante o dia chegada dos peregrinos e confissões. Do meio dia em diante transmissão de marchas e músicas religiosas com aparelhagem sonora.

As 9 da noite imponente PROCISSÃO DAS VELAS, terço e sermão.

Dia 13, domingo. — As 9 horas, missa cantada e sermão.

As 12, Missa Campal com a assistência de todas as filarmónicas e muitos milhares de pessoas.

As 6 horas da tarde, procissão como de costume, terço e sermão.

A noite, das nove à meia noite solar, arraial com música, fogo de artifício e o mais que se verá.

As velas para a procissão podem ser compradas na sacristia, ou na casa dos terços.

Quem nos ajuda

Para as obras recebemos do Sr. Fausto Figueiredo, residente em Venda Nova, 20\$00; de uma pessoa de Aldeia, 5\$00; da viúva de Amadeu Alves, do Avelar, 2\$50; de uma anónima, de Aldeia, 10\$00; do Sr. Manuel Augusto Dias, de Aldeia e residente nas Minas da Panasqueira, 20\$00; do Sr. Mário Gomes de Brito, de Penalva d'Alva, 50\$00; do Sr. Augusto Jorge Acúrcio, guarda-florestal do Val Forno, 20\$00; da Sr.^a Maria Cândida, de Aldeia, 50\$00 e da Sr.^a D. Maria do Rosário Albuquerque, de Aldeia, 20\$00; o Sr. Manuel Nunes da Fonseca, de Alvoco de Várzeas e residente na Argentina, enviou-nos mais dez pesos argentinos e mais nada.

Muito agradecemos a todas as pessoas que nos queiram ajudar o favor de nos enviarem as suas generosas esmolas para que as obras, que têm estado paradas por causa do tempo, possam prosseguir.

Por amor à Nossa Senhora ofereci as vossas esmolas generosas, ajudai a erguer a sua capela e que ela seja digna habitação da Mãe de Deus e nossa Mãe.

Recordações do Santuário

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Preces.

Comissão de Turismo

O nosso concelho de Oliveira do Hospital, tão rico em paisagens, cheio de encantos, com vários monumentos históricos, com belíssimas estâncias de turismo, ainda não tem uma comissão de turismo que faça a devida propaganda das suas belezas, dos seus monumentos, dos seus santuários. Julgo que é da competência e das atribuições da nossa Ex.^{ma} Câmara Municipal, a quem recomendamos o assunto.